

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL	RS. 95000
SEMIESTRAL	55000
PARA FORA DA CAPITAL	RS. 103000
SEMIESTRAL	55500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESTO.

ANNO II. N. 156

DOMINGO 13 DE MARÇO DE 1870.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS DOMINGOS.

ANNUALIA 40 REIS PORTUGUEZA

FOYTA CUSTA 200 REIS

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 5 DE JULHO DE 1869.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Ao meio dia, presentes os Srs. vereadores Oliveira, Santos, Luz, Gama d'Eça, Lobo, Anlrada e Brinheza, faltando com causa os Srs. Souza Sobrinho e Abreu; foi aberta a sessão.

O Sr. presidente declarou que continha a camara extraordinariamente por ter recebido um officio da commissão especial, em que communicava ter concluido seu trabalho acerca do que lhe fora encarregado na sessão antecedente, portanto este era o fim da presente sessão.

Lida a acta da antecedente, foi approvada, depois de larga discussão sobre ella, em que tomáram parte os Srs. Presidente, Santos e Gama d'Eça.

EXPEDIENTE.

I officio do ex-encarregado da commissão sanitaria na freguezia de Santo Antonio, declarando ter recebido o officio desta camara de 10 do corrente, ficando inteirado da extincção da dita commissão. Inteirada. A' archivar.

Lido o parecer da commissão especial, encarregada de examinar a redacção da representação dirigida á presidencia da provincia, pedindo providencias contra as alterações que a assembléa legislativa provincial fez, em diversas verbas de sua receita e despesa, sem ter precedido proposta sua, apresentou o seu parecer julgando aceitaveis as razões expendidas na dita representação; sendo de opinião que seja ella enviada a mesma presidencia, depois de approvada por esta camara. Posta em discussão e a votação foi approvado.

Lido o parecer da commissão de obras publicas, sobre a petição de Manoel Joaquim d'Almeida Coelho Sobrinho, afin de cumprir-se o despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, mandando

informar sobre o aforamento requerido pelo peticionario, de terrenos de marinha, sitos no lugar denominado — José Montez — sendo a dita commissão de parecer, que depois de marcada a largura que deve ter a estrada póde ser-lhe concedido o aforamento requerido. Posto em discussão, o Sr. presidente propoz que a informação que se tiver de dar a presidencia acompanhe o parecer e a proposta.

O Sr. Santos apresentou a proposta seguinte: "Proponho que a camara indique se a minha proposta que não foi aceita pelo Sr. presidente d'esta camara, estava ou não em termos de ser aceita; e pela affirmativa que seja inserida na acta." — Delibado dos Srs. — Adiada para a 1.ª sessão por proposta do Sr. Gama d'Eça.

Pelo Sr. presidente foi apresentada a proposta seguinte: "Proponho que se consulte ao governo da provincia, em vista do art. 19 § 20 da Lei do 1.º de Outubro de 1828, do Decreto de 21 de Janeiro de 1830, e dos Avisos ns. 32 de 21 de Março de 1838 e 16 de Janeiro de 1861, se o tenente coronel de 1.ª linha reformado Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Eça, que é vereador, e foi nomeado e entrou em exercicio no dia 1.º do corrente mez, chefe de Estado-Maior da Guarda Nacional do Commando Superior da Capital, S. José e S. Miguel, percebendo os vencimentos que se trata o Decreto n. 944 de 27 de Março de 1852, póde continuar no exercicio de cargo de vereador, ou se ha effectiva incompatibilidade, de um com outro cargo." — Oliveira.

Posto em discussão fallaram contra os Srs Santos e Gama d'Eça e tendo-se esgotado a hora ficou adiada, e o Sr. presidente levantou a sessão.

Em José Ignacio de Oliveira Tavares, secretario que a escreveu

EXTERIOR.

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo, 6 de Março de 1870.

Em minha ultima deliberação, a camara municipal que hevia sido pausada em virtude das occorências que narrei. Dos encarcerados naquelle data, foram deportados no dia seguinte os directores e redactores do *Siglo e Paz*, e continuando na prisão todos os outros. No dia 21 foi sóto Juan Ramirez, ordenando-se na mesma data á Junta (Camara Municipal) que destituisse tal cidadão do lugar de seu secretario que exercia! No mesmo dia 24 prenderam-se mais quatro officiaes, que foram fazer companhia aos outros que lá estão no Forte de S. José.

O governo apresentou ás camaras uma mensagem dando conta de todas as arbitrariedades por elle commetidas, pedindo sua approvação. Diz que procedeo assim, porque a segurança e tranquillidade publicas assim o exigia. Falla em anarchias, etc., etc., e termina assegurando á camara que está disposto a continuar a empregar medidas energicas para assegurar a paz e tranquillidade da Republica.

Mas quem foi que ameaçou a paz e tranquillidade da Republica? Isso é que se não diz.

A camara, composta em quasi sua totalidade de nullidades e pessoas de Bustamante approvou todos os actos do governo, e este armado com tal approvação, continuou fazendo mais algumas prisões, demissões etc.

A imprensa está callada, e só a *Tribuna* órgão do ministério publica o que lhe faz conta.

Ajuda o governo foi mais loque em suas tropelias. Apresentou outra mensagem ás camaras accusando o Tribunal superior de justiça!

No meio deste estado politico-anomalo, a crise financeira vai cada vez mais vexando o commercio, e pondo em embaraço os capitalistas.

medico, que immovel e inabalavel se deitou a servir.

Vi fui dizendo o que via.

—Chellos castanhos e crespos, frade secheira, olhos pequenos, mas brilhantes e incisivos no olhar, nariz aquilino, faces pallidas, labios grossos e croticos, pouca barba, mãos finas e delicadas, corpo bem feito, e... oh!...

—Que é isso?

—A visão do mal!... exclamarei.

—Venha ella!

—Não! não! não!

—Deu-me a sua palavra de honra? compra-a!

—Não!

—Eu exijo.

Obedecei e fallei tremendo e á pezar meu.

—Bella intelligencia, e esta o profundo desvirtuado pela ambição do ganho, e pelo embotamento da sensibilidade! o senhor desperta a meia noite ao chamado anhelante de um pobre, cuja espousa lhe dizem que agoniza, e responde friamente: procurem outro medico: se a mulher agoniza, não vou lá; e conchegando ao corpo os lençoes, dorme sem remorsos: o senhor faz pacto de alliança com as molestias dos ricos que pagão, prolonga os tratamentos para multiplicar as visitas, e dobrar os lucros... o senhor é materialista e incredulo, não admitta alma, espirito, ri da vida eterna, admiro o aceto, e não reconheço Deus, creador do universo, creador do homem, Deus do castigo do não que não se arrepende, Deus do perdão do peccador contrito!... o senhor é o homem da intelligencia, raio do céu, e da sciencia incompleta, vaidosa e corrompida da terra! o senhor é uma fonte de erros e de abominações, o senhor é perverso!...

O medico desatou em estrondosas gargalhadas, talvez para disfarçar a confusão em que sem du-

Apresenta-se a época de dar solução a que não do papel, moda em circulação, cuja antecissão o governo tomou a seu cargo pelo convenio feito com os Bancos. Chegam os projectos. Ha um do governo, um da Junta de C. Lito, um do Banco Oriental, um apresentado por um Senador, e outro pelo Sr. presidente! A base de todos elles é sempre a emissão de papel, moda do governo, autorizada, em tempo ou menor espaço de tempo, hypothecando-se a tal amortização, taes ou taes rendas. Nenhum dos projectos podem satisfazer a expectativa do commercio e do publico em geral, porque todos temem a emissão de papel pelo qual seja responsavel o governo, embora seja tal responsabilidade garantida, porque todos sabem que os governos deste paiz, sejam blancos, colorados ou conservadores, firmão sempre seu poder na arbitrariedade e nos golpes de estado, derogando leis e até artigos da Constituição com um simples decreto. E' de sentir que o Barão de Mauá esteja no Rio de Janeiro e não tome parte neste torpeo financeiro. Ouvi dizer porém que elle tencionava vir em um dos primeiros paquetes que sahirem do Rio.

As festas carnavalescas foram pomposas em Buenos-Ayres. Anunciadas com muita antecedencia, atrahirão grande quantidade de familias de todas as cidades vizinhas. Muitas sociedades percorrerão as ruas, os trajos serão todos de luxo e gosto. As ruas, onde haviam areos, bandeiras, grinaldas e tudo quanto póde alegrar a vista, serão illuminadas durante a noite, umas a gaz, outras com globos chinezes e fogos de cores. A concorrência de mascarar a pé, a cavallo e de carro era immensa: grande numero de povo enchia as ruas e praças ouvindo as músicas que por toda a parte se multiplicavam, e admirando a belleza e vivacidade das jovens portuehas que guarneciam todas as janellas, atirando flores e confettos sobre os mascarados, com quem mais sympathizavam. Aquella

vida ficara, e sahio do quarto, rindo-se cada vez mais estrepitosamente ao seguimento de meu irmão, do meu irmão e da minha prima que fugirão espantados e tremendo da visão do mal.

XLVII

A luneta magica tinha calado no meu collo e eu me abismava nas mais tristes reflexões.

Ainda um desenganho, o ultimo! o doutor que fora tão bom, tão bom para mim, que se me agarrava ao escrupulo no tratamento da minha prolesta, que com tanto acerto combatia, o medico que usado da sua autoridade prohibia que empregasse a menor violencia para me arrancarem a minha luneta, esse homem que eu quizera que fosse uma excepção entre os homens, era como os outros e mais do que muitos outros, indigno da minha estima pelo seu ruim caracter.

Os seus escrupulosos cuidados tinham tido por fim de mostrar a cura para ganhar mais dinheiro!... A defeza da minha luneta fora devida á incredulidade materialista, que o levava á omissão extremo de negar a existencia do espirito que anima o homem, e do Deus sempiterno e omnipotente!...

Isso porém, não me espantou: affligiu-me afflicto-me; mas eu já estava preparado para o desengano cruel: a meu despeito, a despeito dos impulsos da gratidão, eu desconfiava do medico.

O que me preoccupa agora, o que me atormenta é a negridão do meu futuro, é a incerteza terrivel dos tormentos que me esperão.

Que será do mim?... que vou eu soffrir?... porque proações vou passar?...

XLVIII

Não posso mais ser feliz: é impossivel.

FOLHETIM.

A LUNETTA MAGICA

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

TOMO I.

PRIMEIRA PARTE.

Visão do mal.

(Continuação do n. 153.)

XLV

Esta ultima apreciação, que era um erro, e talvez indavel contradicção de medico, pois se havia em mim tal mania, era facil que ella me levasse á perda completa do juizo, essa contradicção, que bem pedia ser um recurso de consolidação, emprezado pelo doutor, por fim de contas me era util, e tio agradável me reconheci que deliberei não tirar a minha luneta no doutor.

Eu devia-lhe tanto, que preferi viver enganado com elle á expor-me á descobrir sentimentos repugnantes nesse homem.

XLVI

Em todo este tempo o meu extremo irmão que com tristes lamentações insistia em conside-

rar-me doudo, conservava sempre no meu quarto um ou dois escravos de sentinella.

No settimo dia de tratamento o doutor logo que entrou acompanhado dos meus tres adoraveis e estremecidos parentes, despedido as malditas sentinellas, declarou que não eram necessarias e que pelo contrario deverião ter sido dispensadas desde o segundo dia.

Ficamos no quarto, o doutor, o mano Americo, a tia Domingas, a prima Anicieta...

—Ora pois! disse o medico, dirigindo-se a mim: o senhor está bom, e hoje venho despedir-me do seu tratamento.

Desfiz-me em agradecimentos, que me sahiram do coração.

—Muito bem, tornou elle: quero pôr em prova immediata a sua gratidão.

—Que quer de mim? mande, doutor.

—Todos fallam da sua luneta magica: o senhor pretende que por meio della póde ler no livro intuitivo dos sentimentos dos homens: é isto verdade?

—E' verdade, doutor.

—Optimamente: eu duvido de tudo isso e quero que dissipe as minhas duvidas: dá-me a palavra de honra que hade dizer em alta voz tudo quanto ler e encontrar nos arcanos da minha alma, fixando em mim sua luneta?

—Doutor!

—Eu exijo.

—Oh! não!... eu lhe devo muito...

—Eu exijo. Dá-me a palavra de honra?...

—Doutor! é a pezar meu; mas dou-lha!

—Fite pois em mim a sua luneta: eia! venha a experiencia.

Com impulsos de curiosidade, talvez de insensata saudade da visão do mal, tremendo porém de grato medo, fixei a luneta magica no rosto do

O quadro foi justamente o reverse deste. Água e mais água! Guarnecidas todas as soteias de homens e moças, era um típicio constante entre uns e outros, e o pobre do desengano que apparece na rua, porque visto ou trinta camécos ou baldes de água se lhe despejavão em cima: havia ruas onde a água corria como se tivesse acabado. E cahir um fôrto neneco! A autoridade das policias que rodava e se agarrava a milhares de soldados de policia, erão uns e outros martirios, e empapados caminhavão sem algarer o seu itinerario. O resultado da brutal maneira de jogar o entrudo, fôrto a multos de revolver, dois ou tres ferimentos graves etc, etc. O que eu se neste paiz, na época actual, haveria um governo que publicasse um edital comprehendendo ou autorisando o jogo de carnaval com agua em todos os tres dias das tres 7 dias da tarde! Algumas sociedades se formavão para passar em carro e a pei por não fôrto agredidas por isso que todos estavão longe com o brinquedo de entrudo, em multos em casa com medo deste.

7 de Março.

—O Werneck chegou hontem de Assumpção conduzindo a seu bordo o 1.º de Voluntarios da Corte, e o *Cuyabá* deve chegar hoje com o 31 de Nithoroy. E' natural que estes bravos sejam tão bem recebidos pelos catharinetas como fôrto os tres batalhões que compunhão a brigada ao mando do coronel Faria Rocha.

As noticias do Paraguay são poucas: Lopez passou o Apa, e se cre que segue para a colonia brasileira Dourados, proxima do rio do mesmo nome, e não o estabelecimento Dourados na margem do Paraguay, como a principio muitos julgavão pela igualdade de nome. As nossas partidas de cavallaria, andão batendo o matto, e tomando pequenos grupos de officiaes e soldados que se entregão sem se baterem. No Werneck seguem 22 officiaes paraguayos prisionados por essa forma. Para onde vai Lopez? Que intenta fazer? ninguém o sabe. Interna-se no territorio brasileiro por paragens que não tem sahida, deixando todos a formar conjecturas, e perseguindo sempre por forcas do bravo general Camara. O rio Apa por onde elle poderia descer para o rio Paraguay e atravessar este para o Chaco afin de ganhar a Bolivia, está bem vigiado pelas nossas forcas navas: as margens do Paraguay estão guarnecidas, que resta pois ao fugitivo Lopez? Só elle poderia responder a esta pergunta.

—O governo Argentino mandou retirar do Paraguay todas as suas forcas, deixando ficar apenas um batalhão em Assumpção e outro no Chaco, territorio de que a mesma confederação tomou posse.

—Por decreto do l.º do corrente, foi

Aborrecê a todos, e todos me aborrecem. Sou um contra todos, a sociedade toda está em guerra aberta contra mim. Não pode haver lucta, vou succumbir: caberei ao primeiro golpe. O grito do primeiro zardo, a pedrada do primeiro menino malvado será o annuncio do meu sacrificio.

A voz geral brada que estou doudo. O medico que me tratou protesta que não estou doudo; mas confessa que estou manico. A distincção não me salva.

Ficarei para sempre fechado neste quarto, ou se apparecer na rua, gritarão mil vozes: «o doudo do doudo!»

E arrastarão o doudo para o hospicio dos alienados...

Eu me arrancarei a forca a minha luneta magica, e láo de quebral-a, destruirei o poder da visão do mal!

Oh! é horrivel esta situação.

XLIX

E de que me serve mais essa luneta fatal?... Ella já me fez conhecer a sobras o mundo e os homens. D'ora avante nada mais pode ensinar-me que seja novo para mim.

Se m'a arrancarem, se a quebrarem, ficarei em todo caso com a sciencia que ella me deu. Que a quebrem pois! pouco importa.

Que me apavora é a incerteza e o medo dos trances, a que tenho de sujeitar-me.

Se ao menos eu soubesse, se eu podesse prever o que se projecta, se planeja, e se realisar contra mim amanhã... de hoje a tres dias, d'aqui a um mez ou mais tarde...

Se eu pudesse acabar de uma vez com esta incerteza que é o peor dos martyrios...

Oh!...

Quando o ministro de relações estrangeiras Dr. D. Adolfo Rodriguez enviou extraordinario e ministro plenipotenciario junto aos governos do Brazil, Confederação Argentina e Republica do Paraguay.

Os jornais desta capital derão a noticia de haver fallecido nessa cidade, e venenado por sua querela, o celebre E. Beneditino. O que se foi a noticia porque não foi publicada em nenhuma das folhas da cidade.

8 de Março.

A tribuna do l.º de jornais e compiticos, e a do Paraguay, recebidas por Carlos de Barros e Ay...

Por um telegrama recebido do Rio de Janeiro, onde hoje se passou o Apa, a 10 de Março, mais ou menos, sentiam na provincia de Matto-Grosso, liberdade e paz, e tudo por onde passava, e a grande quantidade de soldados, e a grande quantidade de Munição.

Chegou a Assumpção Juan Bautista Batalla, um dos melhores amigos e companheiros de Lopez, e que exerceu o cargo de ministro de Lopez junto ao governo Oriental, em cuja capital se conservou até agora, sempre prestando grandes serviços a seu amo.

Este tal Brizuela foi apanhado em flagrante, dando vivas e morras junto a Berro, na revolução de 19 de Fevereiro quando foi morto o general Flores; esteve preso, e depois foi solto não sei devido a que influencia. E' um grande inimigo do Brazil e dos brasileiros.

De uma carta do general Vedia, actual commandante das forcas Argentinas no Paraguay, extrahimos o seguinte:

A noticia de mais vulto que tenho a comunicar-lhe, é que Lopez não sahio ainda do territorio Paraguayo; parece que se encontra no Cerro-Corá nas immedições do Apa, mas suas partidas se estendem até perto de Curumbé em Matto-Grosso.

O general Camara escreve de 60 leguas distante de Conceição; vai bem e funda as mais lisongeiras esperanças do bom exito de sua commissão, que como sabe é agarrar o tyranno. Leva sua cavallaria montada em mulas, porque os cavallos não resistem ás marchas forçadas neste paiz; uns morrem de magreza, e os gordos deslombão-se, enfermidade terrivel que não sei como se chama ali, e para a qual não ha remedio.

Ultima hora.—Lopez foi morto e to da familia prisioneira. Lopez não o quiz entregar, e foi morto. A forca de general Camara foi quem effectou este grande feito.

Mil parabens como brasileiros, e um abraço como amigo.

O armenio me prohibio fixar a lune a magica por mais de treze minutos, sobre o mesmo objecto, porque além de treze minutos começaria a visão do futuro.

A visão do futuro... é a que eu aspiro, o que ardientemente agora desejo.

E' verdade que o armenio também me assegurou, que a visão do futuro me era negada, e que a luneta magica se quebraria entre meus dedos, se eu a fixasse sobre o mesmo objecto por mais de treze minutos.

Mas quem sabe se o armenio procurou enganar-me?... quem me diz, que elle não inventou esse meio, que não empregou essa prohibição dolosa para impedir que eu chegasse até a visão do futuro e de lá me aproveitasse?

A visão do futuro me daria poder igual ao do mais abalizado magico: com ella eu seria igual ao armenio.

Diz-me o oração que o armenio quiz enganar-me, e que eu posso ler a visão do futuro; e por ella igual-o na extensão do poder magico.

Quero fazer a experiencia. Que me pôde acontecer de peor?... quebrar-se a luneta entre os meus dedos... ora!... e sem a visão do futuro, de que, para que mais me serve esta luneta?...

L

O desejo impetuoso, irresistivel da visão do futuro dominou-me absolutamente.

Ardi por effectuar a experiencia.

Mas o futuro que eu principalmente e antes de tudo almejava conhecer, era o meu.

Como era possível que eu fitsse a minha luneta magica em mim proprio, no meu proprio rosto?...

Pensei delado uma hora, e acabei entendendo que não ha recursos para vencer o impossivel.

TRANSCRIPÇÃO.

Carta judiciosa

Um amigo obsequiou-nos com a copia de uma carta verdadeiramente interessante e judiciosa, que foi dirigida em 1860 pelo Sr. Miguel Ferreira Homem, influencia politica em um dos districtos da provincia do Rio de Janeiro, ao Sr. visconde de Itaboraity.

Esta carta foi publicada na *Revista Commercial* de Santos, de 30 de Outubro de 1860, e transcripta no *Echo da Nação*.

E' um interessante documento que mostra o conceito em que era tido já naquella epocha o partido conservador e seus chefes, perfeitamente julgados pelo Sr. Miguel Ferreira Homem, que apesar de ser conservador, profligava as tenelencias da sua gente para os arranjos de familia e mais patotas á custa do Estado.

A carta é digna de ser lida.

Ella:

Sr. Redactor.

Miguel Ferreira Homem.

E' já a terceira carta que recebo do Exm. Sr. visconde de Itaboraity em favor do Sr. Teixeira Junior. Respondi logo a primeira, e como Sr. Ex. insistio, talvez porque não tenha recebido a minha resposta, rogo-lhe de publicidade pela sua estimavel folha.

Ilm. Exm. Sr. visconde de Itaboraity.

S. Miguel, 7 de Setembro de 1860. Recebi a prezada carta de V. Ex. em que V. Ex. me recommenda a candidatura do Sr. Teixeira Junior, e com quanto seja V. Ex. dos homens do partido saquarema, aquelle em que eu tenho mais fé, e cujos principios de honra mais aprecio, sinto dizer a V. Ex. que não posso votar nesse Sr., que não conheço, e que mesmo dizem que agora começa a apparecer em politica por causa de um casamento.

Até aqui já eu não approvava muito os casamentos por dinheiro; achava feio que alliança tão sagrada se contrahisse por tal motivo.

Se os especuladores descobrem mais essa mina, os candidatos farão ás filhas dos estadistas o mesmo cerco que até aqui soffriam as pecuniosas.

Nem uma dellas casará mais por amor! Além de que, Exm. Sr., ultrapassa os limites do escandalo o queiram os nossos estadistas filhas ricas para seus fillos e deputação para dotes de suas filhas.

Esta especulação moderna e que era até aqui desconhecida, vai tomando taes pro. orções, que cumpre sobre ella chamar a honrada attenção de V. Ex.

Sabe V. Ex. que esta especulação não era conhecida no tempo de V. Ex., dos Feijós, Evaristos, e Paula Souzas. Estes cidadãos não apresentavam senão os moços talentosos, que se distin-

Pois há! mereço do encanto prodigioso da minha luneta magica, ha.

Em um momento de inspiração que me pareceu feliz, lembrou-me de fixar a luneta na imagem do meu rosto reflectida pelo vidro do espelho.

E saí da cama, e corri ao espelho e fitei na imagem do meu rosto a luneta magica.

LI

Vi-me pallido, abatido, desfigurado, vi-me outro, e muito differente, do que eu ainda era um mez antes...vi meus olhos encovados, e meu olhar inquieto, cheio de flammaz, e como que temeroso...vi sem dar importancia ao que via, os senões e talvez os dotes physicos do meu semblante...

Eu estava ancioso pelo fim dos treze minutos; quasi que não tinha consciencia do que estava por fazer vendo...eu tremia, e esperava a visão do futuro: era a minha idéa exclusiva.

De subito estremei violentamente.

Oh! sem que eu nisso cuidasse, sem que eu com isso tivesse calculado, oh!...cheguei antes da visão do futuro á visão do mal!

E queires saber-o?...vi a minha perversidade!

Meu Deus! isto é necessariamente mentira, ou castigo: meu Deus! eu não sou assim!

Vi que sou o mais infame calumniador, e inimigo dos meus parentes! vi que em phrenesi de malvadeza infernal assaco alevos contra os homens, aliro alevos sobre nobres senhoras, e innocentes donzelas, ouso insultar ao pé dos altares dos sacerdotes, respiro o mal, vivo do mal, semeio o mal...

Eu estava em convulsão...detestava-me... tinha horror de mim proprio, desprezo pela minha individualidade, vi-me tão imundo, tão profun-

guam, que mostravam talento para a politica etc, etc.

Os Srs. Paulino, Muritiba e outros accretaram-nos mais esta especulação, de modo que, assim que se formam os fillos de V. V. E. E., já nós por aqui estamos vendo acende virá cahir o raio! Consta-me que até já se mandam vir as moças ou os moços ricos das provincias, para os fillos e filhas de V. V. E. E., como se mandam vir principios e princezas para os fillos e filhas de V. E.

V. E. que é homem de honra não deve approvar estas coisas, e em eston certo que ha de abandonar um tal candidato, que não tem outra recommendação.

Felicitto a provincia do Rio de Janeiro, todavia, por ver que V. Ex. desta vez se lembrou della, e dos amigos que todos já pensavam estar ha annos a esta parte, no eterno esquecimento de V. Ex.

Accete V. Ex. os sinceros votos de estima do seu velho amigo.

Imagem os leitores a cara com que ficaria o Sr. Itaboraity ao tomar esta lição.

Foi pena que ella não aproveitasse, e que 10 annos depois, fosse apontado Sr. Ex. como o primeiro arranjador dos parentes nas pepineiras do Estado.

E' preciso reconhecer que o homem fez progressos em 10 annos, durante os quaes empenhou a *ninhada* de sobrinhos que hoje *brithão* nos conselhos da corôa, nas presidenciaes, e em posições menos brilhantes, porém mais lucrativas, como nas companhias das docas, de estradas de ferro etc., etc.

Bem parecia em 1860 o Sr. Ferreira Homem, que o nosso grande financeiro já in mudando de rumo e cedendo ao impulso do positivismo da vida...

(Da Reforma de Porto-Alegre.)

NOTICIARIO.

Na quinta feira chegou do Sul o paquete *Guaporé*.

Hontem de madrugada entrou todo embaudeirado o transporte *Werneck* conduzindo o l.º de voluntarios da patria (do Rio de Janeiro) que regressa da campanha.

Desde logo a innumera quantidade de foguetes que estrugiram despertou a cidade toda, que em poucos momentos achava-se em gallas e alegria.

Embaudeiraram os edificios das repartições publicas, e n'estas houve feriado; os foguet's continuaram sempre,

damente vil e asqueroso, que desejei cuspir, e se pudesse teria cuspido no meu ro. to.

Vi-me ainda venenoso como a peor e a mais enraivada das serpentes; vi-me em furias de enraivadas atrocidades, possesso do demonio, vi-me morder em delirio todos os seres da criação, e maldit hediondo, horroroso, ultrajando a Deos, o creador.

Soltei um grito de pavor indissel, e apertando desesperado os dedos, quebrei, fiz em mugalhas a luneta, e sem sentir a dor da mão ferida e ensanguentada pelos pedços de vidro que tinham nella se entranhado, fui cahir no leito chorando desahridamente, e por entre dolorosos soluços, bradando em alta voz.

—Perdão!... perdão!... perdão!...

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

uma boa chácara na rua do Presidente Coutinho com arvoredo, cafezeiros, parreiras, e outras arvores frutíferas com pequena casa de moradia excelente, água potável, e tanque de a var. Para informações nesta typographia.

SOCIEDADE Amor às Letras.

Domingo 13 de Março de 1870.
na sala da nau, haverá sessão.
O L. Secretário—H. Watson.



D. Thomasia da Luz Valle, Dr. José Maria do Valle Junior (auzente), D. Delminda Maria do Valle, D. Amelia Maria do Valle, D. Carolina Maria do Valle, Dr. Sergio Lopes Faleão, José Tertuliano da Silva Fragozo, Firmino Duarte e Silva e José Maximiano de Mello Alvim (auzente), cordialmente agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao seu ultimo jazigo os restos mortaes de seu presado esposo, pai e sogro coronel José Maria do Valle; e de novo rogam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que, em suffragio de sua alma, se hade celebrar as 8 horas na Igreja da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, no dia 14 do corrente; e desde já se confessão gratos a todos que se dignarem assistir a este acto de religião e caridade.

VENDE-SE

uma boa chácara na rua do Presidente Coutinho com arvoredo, cafezeiros, parreiras, e outras arvores frutíferas com pequena casa de moradia excelente, água potável, e tanque de a var. Para informações nesta typographia.

VENDE-SE

um bom pasto com agua no centro, situado nas Campinas no districto de S. José. Para informações nesta typographia.

VICE-CONSULADO

DA
REPUBLICA ARGENTINA
EM
SANTA CATARINA.
Grande exposição da
cidade de Cordova.
da Republica Argentina.

No dia 15 de Outubro do presente anno de 1870, terá lugar a abertura da grande Exposição Nacional em Cordova.

Se previne a todos os productores, agricultores, fabricantes, artistas, a

todos aquelles que exercem qualquer industria, que na dita Exposição se recebam todos os productos da industria e agricultura brasileiras; assim como todos as machinas e aparelhos que quizeram enviar.

Os ditos productos estão isentos de todo o direito de Alfandega na Republica Argentina, e poderao ser dirigidos a qualquer do Rosario, d'onde serão considerados gratuitamente até a cidade de Cordova, pelo caminho de ferro central.

Para mais detalhes dirijao-se a este Vice-Consulado da Republica Argentina, rua do Senado n. 30.

O Vice-Consul

Jose Agostinho Demartini.

Os gerentes da casa commercial de Weinmann & Bado rogam ao Sr. J. B. C. L. residente em Cambriu, queira vir quanto antes resgatar um credito da quantia de 9567953, assignado em 13 de Janeiro de 1866 a favor de Antonio Claudiano Rodrigues Coimbra, e por este transferido a referida casa commercial em data de 5 de Fevereiro seguinte, sob pena de ser publicado o nome por inteiro.

esterra, 7 de Março de 1870.

O abaixo assignado vende uma morada de casas nova e em bom ponto para negocio, no lugar denominado Barreiros, municipio da cidade de S. José, com trinta e cinco braças de frente e cento e tantas de fundo.

esterra, 7 de Março de 1870.

Luiz Manoel de Souza.

VENDE-SE

a chácara da rua Formosa n. 13 casa com soteia na frente, bonita vista e nos fundos excellente terreno, com arvores frutíferas, parreiras, um pouco com agua, e tanque. Para informações nesta typographia.

LEILÃO.

Os abaixo assignados fazem publico a esta praça e especialmente aos Srs. commerciantes que do dia 13 deste mez em diante, fazem leilão de fazendas e objectos de armazinho, no seu armazem sito a rua do Principe n. 72.

esterra, 5 de Março de 1870.

Weinmann & Bado.

O artigo n. 92 doCodigo de Posturas municipaes, prohibe o andarem os animaes soltos, nas ruas e praças da cidade; de hoje em diante logo que apparecerem os animaes, serão multados seus donos em 4000 pela primeira vez.

Desterro, 28 de Fevereiro de 1870.

Luiz de Souza Fagundes.

O abaixo assignado procurador bastante do capitão Frederico Emiliano Militão da Costa, como tutor do menor seu enteado Otacilio Pinto da Luz, filho do finado commendador João Pinto da Luz, pede aos devedores do dito menor o obsequio de virem saldar seus debitos, para o que o devedor procurar, a rua do coronel Fernando Machado, n. 44.

Desterro, 8 de Fevereiro de 1870.

Olympio Adolpho de Souza Pitanga.

O abaixo assignado, procurador bastante do capitão Frederico Emi-

liano Militão da Costa, e de sua mulher, D. Francisca Carolina de Siqueira Luz, pede aos devedores de seus constituintes o obsequio de virem saldar seus debitos, para o que o devedor procurar todos os dias uteis em casa de sua residencia, a rua do coronel Fernando Machado, n. 44.

Desterro, 8 de Fevereiro de 1870.

Olympio Adolpho de Souza Pitanga.

VENDE-SE a casa da rua Formosa n. 69 com sua respectiva chácara, trata-se na rua do Principe n. 6 loja de ferragens.

FARINHA DE TRIGO

Trieste recém-chegada, primeira qualidade vende-se a 265000 a barrica em casa de

Weinmann & Bado
Rua do Principe n. 13

MUDANÇA

DE
Consultorio e residencia.

O Dr. Marques de Faria mudou seu consultorio para a rua do Livramento n. 12 onde estará das 9 horas ao meio dia; alem d'isso na rua Formosa n. 22 onde receberá consultas, e chamados por escripto—salvo de pessoa de seu conhecimento. — Especialidade molestias de crianças — aos pobres gratis.

Frederico Riedel.

CIRURGIÃO DENTISTA.

Colloca dentes por todos os systems e faz todas as operações necessarias.

Pode ser procurado no Hotel da Prussia.

A Comedia Social.

Hebdomadario popular satirico.

Assigna-se nesta typographia.

Preços:

ANNO 105000

SEIS MESES 65000

Paga-se adiantado.

PRODUCTOS de J.-P. LAROZE

PHARMACEUTICO, 2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, PARIS.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

Com IODURETO de POTASSIO

O Iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de cascas de laranjas amargas, e aturado sem perturbação alguma pelo temperamento: os mais fracos, sem alterar as funcões do estomago. As doses mathematicas que elle contém permitem aos medicos de recital-o para todas as complicações nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermitentes e tercereiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doencas rheumaticas.

XAROPE TONICO ANTI-NERVOSO

de cascas de laranjas amargas.

35 annos de successos attesta a sua efficacia para curar: as doencas nervosas, agudas ou chronicas, as gastrites, gastralgias; e facilitar a digestão.

XAROPE FERRUGINOSO

de cascas de laranjas e quassia amarga.

E' sob a forma liquida que mais facilmente se assimila o ferro; n'esta forma é preferivel as pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos.

DENTIFRICIOS LAROZE

COM QUINA, PYRETHRO E GAIACO

Mixtur dentifricio, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dores causadas pela caria ou produzidas pelo contato do calor ou do frio.

Deposito em Rio de Janeiro, E. Chevalot; em Pernambuco, P. Maurer e C.; em Maceio, Falcão Dias; em Pelotas, Américo Leivas; em Bahia, Na Rocha; em Porto Alegre, José Netto; em Maranhão, Ferreira e C.; em Ouro Preto, C. J. V. Welleson; em Santa Catharina, A. Schutet; em Montevideo, G. Imbert; em Buenos-Ayres, Elbergareborda.

Pó dentifricio, com base de magnesia para a alvura e conservação dos dentes, proveniente da descalcinação, provocando o tartaro de que empeça a reprodução.

Deposito em Rio de Janeiro, E. Chevalot; em Pernambuco, P. Maurer e C.; em Maceio, Falcão Dias; em Pelotas, Américo Leivas; em Bahia, Na Rocha; em Porto Alegre, José Netto; em Maranhão, Ferreira e C.; em Ouro Preto, C. J. V. Welleson; em Santa Catharina, A. Schutet; em Montevideo, G. Imbert; em Buenos-Ayres, Elbergareborda.